



O LUGAR COMO REFERÊNCIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA

TRAJETÓRIA DOCENTE NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Luciana Vieira¹ (UFRGS).

E-mail: lucianageografia1996@gmail.com

Resumo: O lugar como referência de aprendizagem no ensino de Geografia a partir da trajetória docente tem como objetivo a leitura do mundo a partir do conceito de lugar. O conceito de lugar tem como perspectiva marcar identidade, preservar o sentido de pertencimento dando significado a vida cotidiana dos/as estudantes da educação básica na rede pública de ensino no estado de Santa Catarina. A partir da experiência geográfica dos sujeitos de aprendizagem envolvidos com suas rotinas e vivências cotidianas é possível iniciar um estudo geográfico e ampliar para leitura integrada do mundo. A pesquisa demonstra a diversidade de conceitos de lugar trazidos nas vivências destas crianças, bem como expressa na narrativa de minha trajetória docente em diversos lugares de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino, Lugar e Geografia.

Eixo temático: GT3 – Fundamentos Didáticos e o Ensino de Geografia

INTRODUÇÃO

O pensar geográfico em sala de aula relaciona-se com vários mundos distribuídos em diversos lugares, à prática simples de escutar os/as estudantes em si já nos traz um roteiro descritivo das realidades que vamos trabalhar. Suas percepções, descrições e interpretações têm a lógica do espaço vivido,

¹ Doutoranda em Ensino de Geografia.



de seu cotidiano, de seu viver, e fundamentalmente é isso que caracteriza os lugares.

A pesquisa tem como objetivo maior investigar significados, alcances e limites no ensino de Geografia do conceito geográfico de Lugar como marcador da identidade e do pertencimento do sujeito de aprendizagem numa leitura integrada de mundo a partir de sua experiência geográfica. Território, paisagem, região, ambiente e lugar são conceitos geográficos que fundamentam estudos neste complexo e múltiplo componente curricular da área de ciências humanas – a Geografia, cada qual com suas dimensões espaciais e culturais definidas. Revelar o Lugar aproxima a leitura e conhecimento da realidade concretizada no espaço geográfico e vivenciada nas relações cotidianas. Para o desenvolvimento da tese de doutorado mergulhamos conceitualmente nas obras que tratam do ensino da Geografia, com recorte no conceito geográfico do Lugar para aprendizagem na educação básica. O conceito de lugar é assim valorizado e se amplia para uma abordagem inicial de investigação e leitura de mundo. A tarefa proposta requer percorrer caminhos epistemológicos da natureza do conhecimento científico geográfico, de experiência na docência e educação, de leituras contemporâneas e pedagógicas para compor a educação geográfica.

Experiências na docência

É indissociável a pesquisa e o ensino na educação, desde a entrada no curso de Geografia em 1992 (UDESC), já trazia na bagagem a experiência de vivências em lugares singulares e territorialmente pequenos, e sempre na busca de pesquisar e compreender a organização espacial e relações sociais ali envolvidas. Assim, de certa forma levei pra sala de aula as paisagens e dinâmicas dos lugares com interpretações próprias. Neste caminhar geográfico, lecionando em diferentes espaços de aprendizagem, no ensino fundamental, ensino médio e na educação de jovens e adultos - EJA, houve a revelação das



mais variadas relações e sensações dos/as estudantes com o lugar de moradia. As suas interpretações sempre me intrigaram, assim como os critérios de definição deste espaço vivido – o lugar; em especial o olhar dos que habitam no campo ou cidades classificadas como do interior, tinham uma impressão de inferioridade.

Como professora na educação básica, venho trabalhando e desenvolvendo atividades que evidenciem a potência do lugar, como identidade, raiz, sentido de pertencimento e significado na vida cotidiana dos/as estudantes. A partir do conhecimento das características peculiares do lugar iniciar um estudo geográfico e ampliar para leitura integrada do mundo a partir da experiência geográfica dos sujeitos de aprendizagem envolvidos.

A cada ano letivo, novas turmas se estabelecem, mas as falas partem da mesma gênese trivializar o lugar. O conceito como tema é aprofundado no ensino fundamental no 6º ano, juntamente com a paisagem e dependendo das realidades do lugar, convivência social e mobilidade as impressões se alteram. Digo aprofundado porque nos anos iniciais o lugar vem sendo trabalhado, com intensa proximidade da realidade vivida dos/as estudantes. As diferenças são expostas nas relações sociais de grupo estabelecidas nas turmas pelas relações de vizinhança. A cada ano trabalho com a Geografia para desmistificar os olhares recortados e culturalmente construídos pelas famílias de seus lugares de moradia. O fato de a escola integrar no mesmo espaço físico as diferentes comunidades não basta para perceberem que integram um espaço geográfico maior – o município.

No ano de 2013 como professora de Geografia na rede municipal, atuei na revisão e atualização do planejamento de Geografia dos anos iniciais para adequá-los a legislação de ensino vigente federal e estadual. Foi uma experiência única, em assembleia com as professoras dos anos iniciais podemos perceber quanto é importante e necessário este diálogo dos anos iniciais com as áreas de conhecimento. E como ingressei também no magistério estadual pude atualizar o planejamento para o ensino médio. O



envolvimento direto na atualização da proposta curricular de Santa Catarina em 2014; na avaliação dos livros didáticos anos iniciais para o MEC em 2015 e; a participação e coordenação regional na consulta pública da Base Nacional Comum 2015/2016 são movimentos que acrescentaram leituras, experiências e oportunidades únicas na formação continuada como professora e me aproximaram das novas demandas de legislação educacional e trajetórias do ensino de Geografia.

Neste sentido mesmo já tendo a experiência de mais de 15 anos como professora efetiva de Geografia e conhecendo com certa propriedade a dinâmica dos territórios trabalhados, é preciso relatar essa experiência, dar visibilidade ao tema e valorizar o conceito com uma proposta de planejamento de ensino que articulado aos demais conteúdos indicados para educação básica, que sirva como orientação aos/as professores/as de Geografia do Estado de Santa Catarina.

As andanças no pedagógico fortaleceram a busca pelo doutorado na área de ensino de Geografia, acredito na confluência professor-pesquisador, este dueto harmoniza e aprofunda o saber escolar e geográfico, assentando na prática docente as correntes do pensamento geográfico, e o mais importante qualifica o trabalho no magistério público durante o percurso formativo dos estudantes da educação básica enobrecendo o processo de ensino-aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O que se espera do ensino de Geografia é o estabelecimento de conexões viáveis com outras disciplinas nas abordagens de temas, unidades, conceitos, informações, bem como a formação de valores e atitudes. A interpretação de fatos geográficos e de suas interligações pauta-se por esse propósito, o que implica ensinar a buscar e a tratar informações e não mais reproduzi-las. Por isso ensinar Geografia é mais do que informar sobre acontecimentos. É possibilitar que os alunos os compreendam, os contextualizem espacial e temporalmente e, a partir daí, ampliem condições para inferir



outras interpretações independentemente do espaço estudado. (COSTELLA e SCHAFFER, 2012, p.41).

O conceito Lugar encanta por sua peculiaridade e extrema realidade concretizada no espaço geográfico e vivenciada nas relações cotidianas.

A partir do diálogo com estudantes indagando seus saberes, juntamos elementos de verbalização e marcação de identidade com o lugar. O texto didático serve de introdução ao conhecimento sistematizado, este como instrumento, e não guia, a cada nova edição associa com mais complexidade e diversidade o conceito de LUGAR, isto foi perceptível durante a análise dos livros para escolha relativa ao triênio 2014- 2016, bem como no processo de avaliação do PNL D 2015 para os anos iniciais. Como coloca Callai, apud Castrogiovanni (2009, p.84), *“na literatura geográfica, o lugar está presente de diversas formas. Estudá-lo é fundamental, pois ao mesmo tempo em que o mundo é global, as coisas da vida, as relações sociais se concretizam nos lugares específicos.”*

O pensar geográfico em sala de aula relaciona-se com vários mundos distribuídos em diversos lugares, à prática simples de escutar os/as estudantes em si já nos traz um roteiro descritivo das realidades que vamos trabalhar. Ouvi-los dizendo aos colegas “onde tu moras só tem mato e uma rua” é maravilhoso do ponto de vista da tarefa que nós professores/as de Geografia temos que cumprir, ou seja, articular estas falas e trazê-las pra o ensino do conceito do lugar. O cenário posto especialmente dos estudantes dos 6º anos ao se encontrarem como colegas de diversas comunidades é um momento impar pra planejar as aulas. Suas percepções, descrições e interpretações têm a lógica do espaço vivido, de seu cotidiano, de seu viver, e fundamentalmente é isso que caracteriza os lugares.

A familiaridade com dada porção do espaço, pela experiência, faz torná-lo lugar. Pois espaço e lugar são designações do nosso cotidiano, indicando experiências triviais do dia a dia. Não há necessidade de fazer um esforço consciente para estruturar nosso espaço, uma vez que esse espaço em que



nos movemos e nos locomovemos, integrante de nossa vida diária, é de fato o nosso lugar. (OLIVEIRA apud TUAN, 2012, p.11).

Alastrando para além da didática, mas implícita nesta, a tese filtra os clássicos que citam a educação geográfica como em Piotr Kropotkin em *What Geography ought to be* (1885) e Elisée Reclus em *L'Enseignement de La Géographie* (1903), traduzidos respectivamente em “O ensino de Geografia” e “O que a geografia deve ser”. Para ambos os autores:

A geografia poderia ser atrativa para os alunos se ela buscasse compreender a ação dos homens, antes mesmo de estudar os fenômenos da terra ou do mar. Crianças interessam-se por aventuras e histórias de povos e costumes distantes. (KROPOTKIN 1885, RECLUS, 1903 apud TERRA LIVRE, 2014 p.11).

Entendemos o contexto histórico das obras e principalmente seus antagonismos na linha teórica entre as mesmas, porém reforçamos nossa perspectiva de buscar nestes autores a Geografia numa leitura que todos abordavam a sua época, de totalidade na leitura do mundo, ou na descrição da Terra; como também a aproximação com a educação geográfica.

Para refletir e sentir as imagens da natureza e para reproduzi-las em sala de aula, faz-se necessário recorrer às obras de nossos poetas e artistas; elas reproduzem as impressões da natureza de forma mais imediata, mais intensa e muitas vezes mais profunda. Mas digo isso apenas porque, ao inspirar os poetas e os artistas na criação de novas representações da natureza, ao provocar belas e sublimes ideias, também sua obra nos incentiva a desvendar o sentido da natureza. A ciência não é suficiente para entender a linguagem da natureza. (RATZEL, 1904 apud Geographia, 2010 p. 157).

As obras contemporâneas serão guias na explicação do conceito lugar, desde a concepção de lugar como campo de experiências e significados ao lugar social. Em Yi-Fu Tuan estudamos sua obra “Espaço e Lugar – a perspectiva da experiência”, que tem como tema central saber como o ser



humano experiência e entende o mundo. Marcante e real é o dizer “a estrada só tem sentido completo para alguém que tenha percorrido” (TUAN, 2013, p.34), aqui o sentido e significado dão valor ao lugar.

Na obra A natureza do Espaço de Milton Santos, que apresenta um texto intitulado “O lugar e o Cotidiano”, aprofundamos a leitura, pelas inúmeras referências de escritores de outras ciências e a importância dada a conceito lugar. Lembrando-se das falas dos estudantes em sala de aula cabe aqui descrever alguns trechos que revela bem seus saberes populares: “os lugares (...) podem ser vistos como um intermédio entre o mundo e o Indivíduo (SANTOS, 2009 p.314) “cada lugar é a sua maneira o mundo” (p.314) “Impõem ao mesmo tempo a necessidade de, revisitando o lugar, no mundo atual encontrar seus novos significados. “Uma possibilidade nos é dada através da consideração do cotidiano” (SANTOS, 2009, p.315).

Os/as estudantes reconhecem seu lugar de moradia, porém, o avaliam pelas estruturas inexistentes na paisagem, não dão valor e significado aos elementos. Com o estudo do lugar é possível então fazer com que reconheçam a identidade com seu lugar, perceber seu entorno, suas complexidades, funcionalidades, porque este é o mundo deles vinculado as externalidades. Então a partir do ensino de Geografia, é preciso sim visitar o lugar, apresentar novas possibilidades de leitura e de olhar.

Em sala de aula com atividades simples podemos apresentar através da consideração do cotidiano, o que aparece a margem, nas trincheiras, na invisibilidade do olhar do/a estudante e trazer a eles através do ensino de Geografia a percepção e dimensão completa do seu lugar.

Somado ao trabalho em sala de aula, temos a função de planejar, devemos então sistematizar o estudo do conceito geográfico lugar, pois:

O processo de ensino-aprendizagem supõe um determinado conteúdo e certos métodos. Porém acima de tudo é fundamental que se considere que a aprendizagem é um processo do aluno, e as ações que se sucedem devem necessariamente ser dirigidas á construção do conhecimento



por esse sujeito ativo (Callai apud Castrogiovanni, 2009, p.92/93).

A atualização ou revisão de propostas e planejamentos no ensino de Geografia é indispensável a cada ano letivo. Em Santa Catarina são mais de duas décadas de estudo e aperfeiçoamento da proposta curricular, em 1998 na versão das disciplinas curriculares a concepção do ensino de Geografia era a seguinte:

A geografia que propomos seja ensinada deriva de uma concepção científica em que o espaço geográfico é produzido e organizado pelo homem. Conceber a Geografia como estudo da organização do espaço pelas comunidades humanas significa estudar as relações que os homens desenvolvem no e com o meio: pressupõem o conhecimento de como os homens em suas relações com outros homens se apropriam da natureza, pensam, produzem e organizam o espaço ao longo dos tempos. (SANTA CATARINA, 1988, p. 175).

No primeiro semestre de 2014 (ano de ingresso no Doutorado), foi realizada pela Secretaria de Estado da Educação- SED, com condução de consultores das Instituições de Ensino Superior - IES do Estado, 250 professores/as da rede pública estadual e mais de 8.000 docentes via plataforma, a Atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina, na qual atuei como membro do grupo de produção. O documento permaneceu com mesmo referencial teórico de sua primeira edição, que se fundamenta na teoria histórico-cultural, tendo com principal autor Vygotski.

A inovação aparece nos seus fios condutores: a formação integral, o percurso formativo e a diversidade. A geografia como os demais componentes curriculares integra essa perspectiva nas áreas de conhecimento, na proposta agrupadas em Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática e Linguagens. A abordagem transcende os conteúdos e partem dos conceitos para elaboração dos planos de ensino.



A apropriação dos conceitos – lugar, paisagem, região, território, natureza, entre outros – expressa a dinâmica e complexidade do espaço geográfico e permite a compreensão das questões locais e mundiais, a partir da interpretação do lugar. Esses conceitos constituem o que podemos denominar linguagem geográfica. (SANTA CATARINA, 2014, p.143).

O conceito de lugar é assim valorizado e se amplia para uma abordagem inicial de investigação e leitura de mundo.

Como estamos envolvidos no mundo da educação onde a Geografia é um dos componentes curriculares, e insere-se na dinâmica da escola, também faz parte da tese uma passagem pela Pedagogia, trabalhando com autores com ênfase em currículo e metodologia de ensino.

Os documentos institucionais de Governo integram a tese para apresentação da trajetória da educação geográfica no Brasil e no estado de Santa Catarina: Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), Orientações Curriculares Nacionais Vol.3: Ciências Humanas e suas Tecnologias (2006), Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013) e Proposta Curricular de Santa Catarina (1998 e 2014).

METODOLOGIA

É fundamental a participação do professor no debate teórico-metodológico, o que lhe possibilita pensar e planejar a sua prática, quer seja individual, quer seja coletiva. Essa participação faz com que o professor tenha acesso ao material produzido pela comunidade científica da Geografia, o que lhe permitirá discussões atualizadas que vão muito além da abordagem existente nos livros didáticos. (BRASIL, 2006, p.47).

A tarefa proposta percorreu caminhos epistemológicos da natureza do conhecimento científico geográfico, de experiência na docência e educação, de leituras contemporâneas e pedagógicas. A) Levantamento, leitura e estudo dos clássicos da ciência geográfica para investigar abordagem da totalidade de Geografia e fazer a aproximação ao ensino a partir do conceito geográfico de



lugar. B) Pesquisa em autores/as de ensino de Geografia que abordem particularmente o conceito geográfico Lugar como princípio de leitura do mundo. C) Leitura pedagógica sobre currículo e metodologia de ensino para subsidiar o trabalho docente na educação básica. D) Sistematização das diretrizes nacionais e propostas curriculares para o ensino de Geografia na educação básica nacional e de Santa Catarina e E) Relato de minhas memórias e experiências docente desenvolvidas na trajetória docente no ensino de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trouxe nesta tese, a tese do **lugar como referência de aprendizagem no ensino de Geografia** a partir de minha própria história como aluna e professora, numa narrativa de identidade com o exercício da docência percorrendo caminhos da escolarização na educação básica. O conceito de lugar marca minha vivência pessoal, social e pedagógica, e é aqui pensado como primeira categoria de análise do espaço geográfico alongando assim a possibilidade de leitura do mundo do/a aluno/a, reconhecendo o espaço vivido como cenário de partida para estudo da Geografia Escolar.

A partir da Geografia, terreno fértil de conhecimento local, regional e mundial, contexto da realidade e da diversidade de povos, culturas e paisagens, torna-se compromisso ensinar para a cultura da paz. Nesta perspectiva tendo o conceito de lugar como referência, que valoriza o cenário de rotina da vivência e dele prospecta a leitura do mundo, o ensino de Geografia se desdobra alinhando saberes locais para a construção e sistematização do conhecimento alicerçado na história da humanidade apresentado por todas as ciências.

Novamente trago a superfície o **conceito de lugar como referencia de aprendizagem no ensino de Geografia** para que as aulas superem a caracterização descritiva do ambiente e paisagem do entorno, e sejam



transformadas num trampolim que rasga estereótipos e amplia o olhar para que os/as estudantes possam compreender que o mundo está no seu lugar e que do seu lugar podem enxergar o mundo.

A Geografia cresceu, ficou gigante na compreensão espacial dos fenômenos naturais e sociais, mesmo com mudanças nas políticas públicas para educação básica no Brasil, como a reforma do Ensino Médio e homologação da Base Nacional Comum Curricular, a Geografia se fortaleceu no debate coletivo mesmo que muito restrito ainda ao meio acadêmico, mas incorporou reconhecimento social. E, uma vez assumida com responsabilidade e compromisso por todos/as licenciados/as nesta ciência adquirir visibilidade, entendimento e valor no currículo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC; SEB, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; vol. 3).

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org), CALLAI, Helena Copetti, COSTELLA, Roselane. SHAFFER, Neiva. **A geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Erechim: Edelbra, 2012.

RATZEL, F. (1904). Sobre a interpretação da natureza. **Geographia**. Rio de Janeiro, vol. 12, nº 23, p. 157-176, 2010. Disponível em: (<http://www.uff.br/geographia>). Acesso em março de 2014.

RECLUS, Élisée; (1903) KROPOTKIN, Piotr (1885). Escritos sobre educação e geografia. **Terra Livre**. Tradução de: Rodrigo Rosa da Silva, Guilherme Amaral e Adriano Skoda. 2014. Disponível em: <http://bibliotecaterralivre.noblogs.org> . Acesso em março de 2014.

SANTA CATARINA. **Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: disciplinas curriculares**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA CATARINA. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. Secretaria de Estado da Educação- SED, 2014.
SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo razão emoção**. 4ªed. São Paulo: Hucitec, 2009.

I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA
IV SEMINÁRIO ENSINAR GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE

“A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO ÂMBITO IBEROAMERICANO:
CONTEXTOS E PERSPECTIVAS”



12 a 14 de março de 2018
Maceió (AL)

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar a perspectiva da experiência.** Tradução por Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.